



Ata da Reunião nº 02/2014 do Colegiado de Música

16 de Abril de 2014

Aos dezesseis dias do mês de abril de dois mil e quatorze, às dez horas, na Sala de Música Um, Centro de Ciências Humanas, Campus de São Luís, deu-se início à reunião do Colegiado de Música da Universidade Federal do Maranhão. Estavam presentes o coordenador do curso e presidente do Colegiado de Música, prof. Me. Daniel Lemos Cerqueira, os membros do Colegiado, professores Me. Guilherme Augusto de Ávila, Me. Walkíria de Jesus França Martins, Dr. João Fortunado Soares de Quadros Júnior, Esp. Quézia Priscila de Barros Silva Amorim, Me. Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro, e o representante estudantil Jefferson Borges Cordeiro.

Iniciou-se a reunião com a leitura da ata anterior, aprovada com ressalvas. Nos informes, foi dito que o processo de licitação do “núcleo” de Artes teve três propostas de empresas na reunião do dia 02 de Abril de 2014, e haverá uma reunião posterior para apresentar a proposta mais interessante para a UFMA, após análise. Em seguida, foi dito que o coordenador enviou memorando para a Pró-Reitoria de Recursos Humanos, solicitando um funcionário técnico-administrativo para a secretaria do curso, pois a demanda é histórica e há oportunidade devido à contratação de técnicos com o fim do concurso regido pelo Edital PRH nº 01/2013. Posteriormente, o coordenador do curso trouxe informações sobre o I Encontro Nacional do Ensino Superior das Artes, realizado na Universidade Federal de Ouro Preto. Foi dito que as questões discutidas no encontro refletiam diversas problemáticas sentidas na UFMA, fato que reflete a necessidade de uma política mais ampla para a situação das Artes nas instituições brasileiras. Dentre as questões, foi discutida a dificuldade que os cursos da área de Artes tem tido para adotar e manter os Testes de Habilidade Específica, especialmente após a criação do SiSU. Foi dito ainda que há uma discussão entre os coordenadores se o teste deve existir ou não. O prof. Daniel reforçou que não faz sentido discutir se o teste deve ser aplicado ou não; deve se reconhecer que há cursos que adotam o teste, e outros não. A discussão deve ser sobre as dificuldades para aqueles que decidiram adotar o teste, e aqueles que são contra o teste não devem se manifestar por serem parte desinteressada da discussão. A prof^a Risaelma afirmou que estas discussões sobre o teste geralmente se baseiam em “achismos”, e não há pesquisas consistentes acerca do assunto. O prof. Daniel informou ainda menção a problemas comuns que a área de Artes sofre no meio institucional, como a procura pelos cursos somente para fazer trabalhos artísticos gratuitamente ou não convocar os professores de Artes para deliberar sobre assuntos relacionados à Cultura. Outra questão diz respeito à afirmação feita no evento de que quinhentas bolsas do Programa Ciência Sem Fronteiras seriam destinadas às Artes, na qual houve solicitação que estas bolsas fossem utilizadas para criação de um programa “Arte Sem Fronteiras” para, além de evitar a “disputa” destas bolsas com as demais áreas – que são sempre privilegiadas pelas instituições em relação às Artes – personifica o ideal dos cursos da área de Artes em se afirmar como um tipo de prática diferente da ciência, que deve ser aceita e reconhecida como tal. Foi apresentada, ainda, a proposta do prof. Daniel sobre a criação de um plano de carreira específico para o Magistério Artístico para os docentes da rede federal, com base na iniciativa semelhante feita na UNICAMP. Seguindo, houve informes sobre a elaboração do Plano Estadual de Cultura, onde o prof. Daniel esteve representando a UFMA na Comissão Setorial de Música. O evento tem sido extremamente importante, agregando a participação de músicos, professores, produtores, membros da Secretaria de Cultura do Estado (SECMA) e interessados em geral. Houve a elaboração de um documento para esta setorial com propostas para as políticas culturais, elaborado pelo professor, com base nos estudos da disciplina de Administração

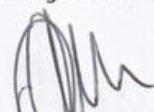
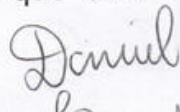
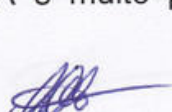
Daniel

Musical, e compartilhado com os demais participantes, sendo finalizado pelo presidente da Setorial de Música, Emanuel de Jesus Pereira de Sousa. Foi dito, ainda, que o prof. Alberto se apresentou como "representante do Núcleo de Formação da Orquestra Sinfônica da PROEX/UFMA". O prof. Daniel reiterou que este núcleo não tem nenhuma relação com o Curso de Licenciatura em Música. O prof. Guilherme afirmou que, mais uma vez, a administração da universidade está passando por cima do curso, pois o assunto não foi levado à Assembleia do Departamento de Artes em nenhum momento. A profª Quézia afirmou que, na última Assembleia, não foi apresentada nenhuma portaria do prof. Alberto para a função mencionada, e que o professor não respeita as decisões do Departamento de Artes. O prof. João afirmou que a prática de tratar dos assuntos sem documentá-los cria mal-estar no curso e "conversas de corredor", principalmente com a situação que o prof. Alberto criou ao se reunir com os alunos para dizer que não ofereceria a disciplina de História da Música Brasileira, porém, no dia posterior, comunicou ao coordenador do curso que a ofereceria, e nada disso foi documentado pelo mesmo. O prof. Daniel afirmou que não recebeu nenhum plano de disciplina do prof. Alberto, em nenhum semestre. Foi sugerido o posicionamento oficial do Colegiado, e o prof. Daniel ficaria de enviar um memorando ao Departamento de Artes e à Pró-Reitoria de Extensão, solicitando o envolvimento do curso no trabalho.

Em seguida, foi informado que o prof. Daniel recebeu um e-mail da empresa vencedora da licitação para o piano de cauda, enviando as especificações técnicas do piano da marca Suzuki, proposta para substituir o modelo M186 da Michael, que vencera a licitação. A profª Quézia disse que este piano não é bem avaliado pelos pianistas, e que a empresa não possui assistência técnica no Brasil. O prof. Daniel disse que seria melhor rejeitar o pedido, e aguardar para fazer a licitação do piano de cauda em oportunidade futura. A profª Walkíria e o prof. Guilherme reforçaram que seria interessante solicitar os pianos agora, enquanto as políticas para aquisição de material estão sendo favoráveis.

O primeiro ponto, sobre início de disciplinas do curso, foi colocado porque devido ao afastamento e demora na contratação de professores, algumas disciplinas começarão com muito atraso. São elas: Iniciação à Regência e Prática Coral I (prof. Leonardo, a partir da última semana de Abril); Regência Coral e Orquestral (profª Verónica, a partir da primeira semana de Maio); Harmonia e Análise I e Análise Musical (prof. Ricardo, ainda sem data prevista para começar); Antropologia Cultural (prof. Adalberto, a partir da primeira semana de Maio). A disciplina Percepção Musical I foi oficialmente cancelada, pois o prof. Padilha conseguiu mais um afastamento. Sendo assim, foi decidido que, com exceção de Percepção Musical I e Musicalização I, foi decidido que não haverá disciplinas de férias, e que este momento seria utilizado para finalizar as disciplinas do período regular.

Com relação ao Estágio Supervisionado, a profª Risaelma afirmou que dois campos de estágio estão sem supervisor. Foi dito que o calendário das escolas está muito complicado, e que o estágio começou tarde devido às dificuldades de contratar professores. A profª Walkíria afirmou ser difícil realizar atividades no final do semestre letivo nas escolas. A profª Risaelma disse que faria o estágio dar certo. A profª Quézia reiterou estar tendo dificuldades com a supervisão, pois já está sobrecarregada com o excesso de atividades do curso. Em seguida, apresentou os horários enviados pela diretora da escola Menino Jesus de Praga, expondo sua preocupação com a viabilidade de supervisionar os alunos em horários fragmentados. A profª Risaelma afirmou que esse tipo de situação não deveria ser tratada no colegiado, e que a profª Quézia estava complicando o que já lhe havia sido explicado. A profª Quézia questionou por que não poderia tratar deste assunto no colegiado, e em seguida, o prof. Daniel disse que o colegiado é o espaço adequado para isso. A profª Risaelma disse que esse assunto deveria ser tratado entre o supervisor e o coordenador de estágio. O prof. Daniel sugeriu que a profª Quézia acompanhasse os alunos pela internet e que isso poderia ser computado como tempo de supervisão, dispensando a presença quinzenal conforme exigido na Resolução CONSEPE nº 684/2009. A profª Walkíria reforçou que a operacionalização do estágio na UFMA é muito problemática, e que esta Resolução também apresenta muitos



problemas. A professora Risaelma acrescentou que quando foi substituta na UFS, não lhe era permitido votar nem se pronunciar na reunião, e que só estava no colegiado para entender a dinâmica do curso. O prof. Daniel afirmou que o professor substituto, durante seu contrato com a instituição, possui as mesmas competências do professor efetivo, podendo contribuir e votar nas reuniões de colegiado assim como os demais membros.

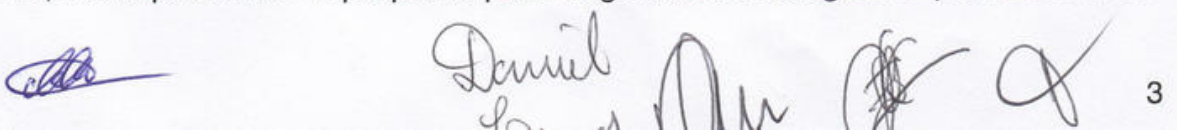
Sobre planos de ensino, foram discutidas questões sobre o eixo de Educação Musical do curso. A prof^a Risaelma disse que no Estágio Supervisionado, os alunos não estavam sabendo elaborar os planos de atividade. Foi reiterada que as disciplinas de Didática deveriam tratar do assunto. A prof^a Walkíria afirmou que, em Didática I, são tratados autores da Educação, e em Didática II, há abordagem prática sobre a elaboração de planos de ensino. A prof^a Quézia reiterou que os planos de ensino estão sendo trabalhados em suas disciplinas, como forma de contribuir para a questão. O prof. João reiterou que tem tratado também sobre planos de ensino em Musicalização, mas que não enfatiza o assunto porque não há nenhuma menção ao conteúdo na ementa da disciplina. O prof. Daniel disse que, devido à falta de regularidade na oferta das disciplinas, é provável que haja alunos de períodos diversos numa mesma disciplina, fazendo com que alguns já tenham tido contatos com determinados assuntos e outros não. Foi sugerido que o grupo de professores ligados ao eixo possam se reunir em oportunidade futura para discutir a continuidade do eixo.

Em Orientações e Defesas de TCC, foi aprovada a orientação de Carlindo Filho pela prof^a Verónica Pascucci. A requisição de Rhúzell Almeida não foi aceita, pois o pré-projeto não foi apresentado. Foi aprovada a orientação de Márcio Kley pelo prof. Daniel Lemos. Com relação à marcação da defesa de André Roberto Lopes, orientado pelo prof. João Fortunato, foi decidido que a banca seria composta pelo pelos professores: João Fortunato, Quézia Amorim, e Risaelma Cordeiro, com Ricieri Zorzal de suplente. A data e o local seriam marcados pela coordenação em breve.

Sobre a organização do XII Encontro Regional da ABEM Nordeste, o prof. João esclareceu que a formação da comissão está em aberto, e que momentaneamente, ela precisou ser enviada com uma formação específica apenas para submissão do projeto à FAPEMA. O prof. Daniel e o prof. Guilherme afirmaram não ter interesse de participar da "comissão de infraestrutura", pois não são atividades que exijam as competências de músicos ou professores para realizá-las. O prof. Daniel reforçou que seria interessante convidar membros de outras instituições para compor a comissão, sugerindo o prof. Roberto Froés e a prof^a Zélia Mathias da Escola de Música do Estado (EMEM). O prof. João afirmou ter notificado a prof^a Goretti da UEMA, e o prof. Rogério respondeu se manifestando favoravelmente à participação. Com relação ao evento, o prof. Daniel solicitou esclarecimentos sobre o tipo de atividades que são predefinidas e aquelas que podem ficar a cargo de decisão dos cursos e docentes da região. O prof. João disse que o tema do evento, palestras e mesas-redondas já são definidos pelo comitê da ABEM, e que mini-cursos e escolha de pareceristas para os trabalhos científicos podem ser definidos pelos cursos e docentes locais. A prof^a Risaelma afirmou que os eventos da ABEM tem se tornado cansativos e desgastantes, pois tendem a envolver as mesmas pessoas e os mesmos assuntos. Ao final da discussão, a prof^a Quézia pediu para se retirar mais cedo, pois precisava buscar sua filha na escola. Em seguida, a prof^a Risaelma disse que era necessário que a prof^a Quézia saísse mais cedo pois o estágio estava ocupando todo o seu tempo.

Sobre o retorno da prova de habilidades específicas no vestibular, o prof. Daniel afirmou que a pró-reitora de ensino, prof^a Isabel Ibarra, entrou em contato com o professor, e que as vagas do curso não serão oferecidas por intermédio do SiSU no 2º Semestre de 2014. O prof. Daniel afirmou que a minuta do edital ainda está sendo estudada e elaborada pelo professor, e trará o assunto com mais profundidade na próxima reunião do Colegiado.

Sobre a minuta de revisão das Normas de Graduação, o prof. Daniel afirmou ter enviado um documento de dez páginas com sugestões de revisão, e que devido ao tempo escasso para fazê-lo, não apresentou a proposta para sugestão de colegas. O professor disse



que, em linhas gerais, esta proposta em nada reduz o paternalismo excessivo da resolução vigente (CONSEPE nº 90/1999), continua emperrando a autonomia dos projetos pedagógicos ao exigir Estágio e TCC para todos os cursos (inclusive os bacharelados) e, ainda, tende a penalizar o professor em situações que deveriam ser de responsabilidade do aluno.

Sobre a minuta dos Quadros de Afinidade dos Cursos, o prof. Daniel disse que leu o documento, e o avaliou como uma mera cópia da tabela de áreas do conhecimento da CAPES. O professor disse que seria interessante fazer uma tabela de equivalência de cursos demonstrando a carga horária de conteúdos em comum. Além disso, conforme também dito no I Encontro Nacional do Ensino Superior das Artes, esta tabela desvaloriza as Artes como área mais abrangente de conhecimento, e não diferencia as diversas linguagens artísticas. O prof. Daniel enviará um documento solicitando que a resolução se adeque à proposta discutida neste evento, definindo as Artes como grande área e tendo como áreas Artes Visuais, Teatro, Música e Dança, pois a CAPES precisa rever a forma com que trata a área de Artes.

Nada mais havendo a tratar, eu, Daniel Lemos Cerqueira, lavrei a presente ata.

Em termos: A profª Walkíria propôs o estabelecimento de laboratórios para o Estágio Supervisionado. A profª Risaelma, mesmo com a falta de supervisores docentes, manteve o trabalho de supervisão nos campos sem supervisão sem comprometer o Estágio. O prof. Loás solicita a apresentação da proposta dos Quadros de Afinidade dos Cursos.

Leonardo Coria Votta Pereira

Daniel Lemos

Quiriz P.B. - Silva Almeida